



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

LENTE HUMANA, OLHOS MECÂNICOS: UM “FUXICO” EM FORMA ENSAIO FOTOGRÁFICO DA FESTA DO BEMBÉ DO MERCADO

MARA ROSANE DIAS GOULART¹

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo fazer a leitura sensível de um território de Matrizes Afrodiaspóricas através de um ensaio fotográfico para revelar a estética das religiões de terreiro de candomblé no Recôncavo baiano. O local escolhido para a realização deste ensaio fotográfico foi a cidade de Santo Amaro na festa do Bembé do Mercado. Essa festividade é uma comemoração da liberdade dos negros, idealizada por João Oba um líder religioso do Candomblé. A festa teve início logo após a assinatura da Lei Áurea em 1889. Esse ato é um símbolo de resistência contra o escravismo. Para dialogar com esse sistema eu procuro refletir apoiada pelo pensamento de autores como Nascimento (2018), Braga (2019), Cunha Júnior (2019), Valdina (2022), e também Munanga (1996), para buscar entender quais as formas de articulação dessa população negra vem produzindo resistência para garantir o direito de praticar sua cultura, da qual faz parte o candomblé e a umbanda. A Festa do Bembé do Mercado, é um marco de resistência reconhecido e garantido pelo poder público. Ela é símbolo das religiões de matriz africana, que ao longo do tempo vem sofrendo vários ataques de cunho racista. Esse ensaio fotográfico é uma maneira de mostrar a produção sensível dessa festa religiosa que tem muito significado singular para quem vive a religião de matriz africana. Nesse sentido, o ensaio fotográfico não é apenas um ato de fotografar e sim um ato de reconhecimento, valorização, respeito. É também uma experiência de aprendizado.

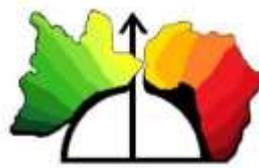
Palavra - chave: Sensível, Religião de Matriz Afrodiaspóra, Ensaio Fotográfico.

Introdução

A pesquisa foi desenvolvida na disciplina “Matriz Estética Afrodiaspórica: O Sensível e Sensibilidade Em Candomblés No Recôncavo Da Bahia “, ofertado no Programa da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / PPGAU da UFBA. No semestre de 2023/1 esta disciplina propõe como metodologia estudo sobre a Estética afrodiaspórica, de modo a produzir outras alternativas que propiciem uma leitura sobre os Terreiros de Candomblé e Umbanda, por meio de um ensaio fotográfico.

Tendo em vista que a foto será o modo de materializar este processo que tem o objetivo de fazer uma leitura sensível dos terreiros de candomblé na festa do Bembé do mercado, ou seja, dentro deste espaço sagrado me insiro simbolicamente como "fuxiqueira". Conforme o autor Júlio Santana Braga (2019), na sua obra "Fuxico de Candomblé", o autor diz que não existe candomblé sem fuxico.

¹ Arquiteta e Urbanista, formada pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Professora ACT/Educação Quilombola. Mestrando na PPGAU/UFBA. Membro efetiva desde (2012) do Projeto de Educação Popular Comunitária Integrar- Projeto Integra; Coordenadora da Gestão Estudantil Universitária Integrar –GESTUS (2020-2023); Membro do Grupo de pesquisa Etnicidade-PPGAU/UFBA.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

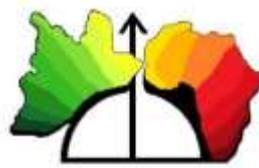
Todavia, podemos ir mais longe, ao dizer que “onde acontecem as relações sociais tem fuxico”. Assim, com o devido respeito, busquei captar imagens que possam mostrar ao leitor a construção sensível que envolve glamour e ao mesmo tempo o místico, o sagrado e o religioso, neste terreiro materializado no espaço público urbano.

As manifestações de expressões artísticas da população negra são formas de articulações políticas, sociais e culturais, portanto uma maneira de mostrar para a sociedade hegemônica a potência ancestral, herdada da Afrodiáspora. Ciente da existente potência oriunda das expressões artísticas.

É importante ressaltar o decorrer da força ideológica e política da luta do movimento negro nas diversas conjecturas, bem como a Frente Negra, o Teatro Experimental do Negro, Pan-africanismo e Negritude. Segundo expressa Nascimento (2018), estas articulações dos movimentos não é negro e sim da “História do homem negro”, elas tratam o problema do racismo na sua integralidade.

O que vem a dialogar com o pensamento da historiadora Beatriz Nascimento (2018). Inclusive quando Munanga (1996), parafraseando Joel Rufino dos Santos ao expressar a seguinte frase: “trata-se de tornar o negro brasileiro visível”. Neste sentido o autor completa que: embora pareça uma tarefa de menor importância e o primeiro é indispensável passo para promover a condição do brasileiro no seu alto nível”. (MUNANGA, 1996, p.23).

O historiador Abdias do Nascimento em 1944 ao idealizar o Teatro Experimental Negro (TEN), acreditava que através da educação, da cultura e do teatro, é possível despertar a conscientização racial da população negra, (NASCIMENTO, 1966). Esse resgate passa certamente pela questão da cor inferiorizada e da cultura negra invisibilizada pela cultura hegemônica dominante. Neste sentido o ensaio fotográfico será um mecanismo utilizado para corroborar com estas articulações dos movimentos negros.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

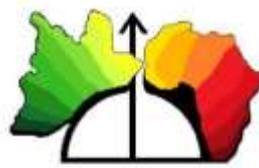
Quanto ao conceito de matriz afrodiáspórica, entendo o vocábulo matriz, como raiz, geradora da cultura de religião africana, que dará origem a outro, portanto mãe. Porém para Sousa (2022), “matriz, designa o que é a fonte de algo ou que gerou alguma coisa”, em outras áreas das ciências, o termo se refere a um molde, por exemplo na matemática é a forma de organizar os dados em coluna e linhas sendo isso definido como equação aritmética.

Extrapolo estes conceitos e bebendo diretamente da fonte filosófica africana podemos afirmar conforme nos diz Cunha Junior (2019), “Africanidade, Afrodescendência” de unidade cultural africana pode compreender perfeitamente a importância da história africana na produção intelectual dos povos africanos no mundo, ou seja, é a matriz geradora das diversas culturas africanas. a partir da cultura desenvolvida no Vale do Rio Nilo. funciona como um gene da Cultura Africana.

A escritora Makota Valdina² a fala sobre as agressões ao Candomblé, em um trecho no texto da “Cartilha dos Povos de Matriz Africana”, que foi elaborada para garantir a integridade dos povos de terreiros da religião de Matriz afrodiáspórica. Embora a autora não diga literalmente a definição de matriz, a ativista sinaliza o sentido amplo desta palavra: Essas matrizes podem ser consideradas como um instrumento que objetiva agrupar religiões com aspectos e origens semelhantes, apesar de suas particularidades. Povos em luta.

Assim sendo, no processo de elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, no diálogo que mantivemos com o Governo e outras lideranças de Matriz Africana, desde dezembro de 2011, algumas expressões e conceitos foram se materializando e estão presentes no documento, segue algumas: Povos Tradicionais de Matriz Africana referindo ao conjunto dos povos africanos para cá transladados e as suas diversas variações e denominações originários dos processos históricos diferenciados em cada parte do país em relação com o meio ambiente com os povos locais. (Makota Valdina, Cartilha Povos Tradicionais de Matriz Africana. 2022, p.09)

² Valdina de Oliveira Pinto, Makota Zimewanga (1943-2019) do Terreiro Nzo Onimboyá



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Prosseguindo as reflexões sobre conceitos da palavra Estética: ela é a interpretação do mundo em seu aspecto sensível. Porém para Calaça e Cunha Júnior (2019) este conceito pode ser considerado dentro da perspectiva da filosofia africana, que expressa uma ramificação da cultura africana, por assim dizer, que se propõe a estudar “fenômenos artísticos da cultura africana”, que teoriza padrões das artes.

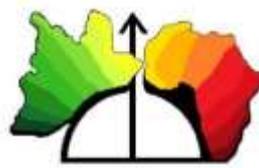
Os autores concluem que: "o cotidiano da cidade é marcado pela estética negra exposta nas ruas nas praças de forma bastante intensiva [...]" (CALAÇA e CUNHA JÚNIOR, 2019, p.70-71). Sendo assim, o princípio estético é o sentimento do sujeito que vai além da definição, por assim dizer, de algo que se está observando.

Ao abordar esta proposta sobre os acontecimentos que refletem as vivências existentes em espaços que remetem ao simbólico sagrado das religiões de matriz africana. Assim, no momento de imersão na pesquisa, a estética representa a consolidação da experiência vivenciada, iniciada no cerne dos Terreiros de Candomblés e Umbanda e da expansão para espaços públicos urbanos e rurais.

LOCALIZAÇÃO: Onde está localizado o Recôncavo Baiano?
Figura 01: Mapa do Recôncavo Baiano



Fonte: site, todamateria.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

O Recôncavo Baiano fica localizado a 100 km de distância da região metropolitana da Capital Salvador. Porém parte desta região dos soteropolitanos pertence às delimitações geográficas do Recôncavo Baiano ou Recôncavo da Bahia. Esta região é constituída por 20 municípios no Estado da Bahia, dentre estes municípios está Santo Amaro, localidade onde acontece a festividade religiosa matriz afro-brasileira do Bembé do Mercado.

Contextualizar o Bembé do Mercado

A festividade do Bembé do Mercado teve respaldo legal a partir da constituição federal de 1988 e da lei estadual regulamentada pelo decreto 10.039 no ano 2006 que criou o registro especial para a Bahia adquirir o amparo legal e administrativo necessário para o reconhecimento oficial de seu patrimônio imaterial. (ROSA. 2014).

O espaço sagrado escolhido para o ensaio fotográfico, será a manifestação cultural conhecida como a festa do Bembé do Mercado, a festa marca o encontro de vários terreiros da região de Santo Amaro. Momento no qual o Candomblé sai dos Terreiros para os olhares curiosos dos espectadores. Estas comunidades religiosas entendem que o ato de ocuparem os espaços urbanos pode fortalecer a conscientização popular. Neste sentido Cunha Jr.(2007) define :

“espaço urbano em que encontramos outros grupos sociais de origem históricas e culturais diversas, mas que encontra-se a população afrodescendente como maioria, sendo esta a que determina a dinâmica cultural e social desses territórios” (Cunha Júnior,2007. p.71).

Segundo narrativas populares, a festa do Bembé do Mercado, significa uma homenagem à liberdade, que foi iniciada por João de Obá em treze de maio de 1889, para comemorar a libertação dos escravos, ou seja, a Lei Áurea.

Assim , João de Obá junto com outros pescadores construíram um barracão, ficou um mastro com uma bandeira branca e bateu tambores em homenagem aos orixás como forma de rememorar a luta pelo fim da escravidão. Portanto o Bembé é um memorial social e cultural da Comunidade Negra.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

A Festa religiosa acontece como agradecimento aos orixás Iemanjá e Oxum. Percebe-se também a grande participação do público e circulação econômica comercial, que é envolvida pelo cenário religioso e também cultural da população negra. Ela configura uma forma de reivindicar os direitos constitucionais negados a década a população negra, evidente no cenário do Brasil.

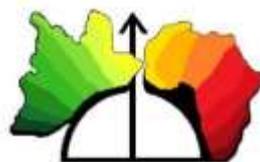
Apesar do Sagrado de estar em espaços públicos abertos, é preciso ter prudência com o que envolve os rituais sagrados afrodiáspórico. Portanto caro o leitor /a ao observar as fotografias busque fazer suas reflexões, pois há nelas o que não pode ser dito. Espero que através do olhar sensível cada espectador capte a estética dos elementos fotografados. podem provocar infindáveis percepções.

Esta imagem retrata o busto de João do Obá, era Pai de Santo de origem africana, pescador e líder religioso do Candomblé. Fundou a festa Bembé do mercado em 1889, nesta localidade de Santo Amaro Recôncavo Baiano. É o Orixá da Lei, rege os domínios do fogo. Xangô é um orixá bastante cultuado pelas religiões Afrodiáspórica Umbanda e Candomblé, considerado deus da justiça, dos raios, dos trovões e do fogo. Seu axé está nas pedreiras.

O processo imersão do ensaio fotográfico em território sagrado

No processo em alinhar o “fuxico” descreve à experiência para realizar o ensaio fotográfico da festa do Bembé do Mercado em Santo Amaro no Recôncavo baiano. Logo no início do dia a lente humana e olho mecânico desta pesquisadora estava tímido para executar a proposta e registra cada movimento. O espaço público aos pouco se redesenha diante da lente desta que vós falais e o olho mecânico captam a transposição da arquitetura do Terreiro de Candomblé para o centro do mercado.

As palhas verdes no entorno da estrutura, delimita a espacialidade a qual configura o local em espaço sagrado para a festa. O alinhar na execução da decoração, posicionamento dos acessórios, cada qual em seu lugar. A composição estética do colorido amarelo, branca, verde e tons alaranjados aos poucos o cenário foi se configurando.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 02: Organização do Barracão

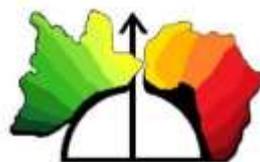


Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023

As cadeiras colocadas cada qual no seu lugar os acentos das entidades. Os alimentos, a presença da natureza nas frutas, folhas e flores, as quartinhas de água, as oferendas aos pés da Cumeeira do orixá homenageando da festa. As toalhas acetinadas, os tecidos africanos, cada detalhe materializando ali diante dos meus olhos em uma mistura de Místico, Sagrado e Belo.

O envolvimento dos membros filhos de Candomblé para que tudo acontecesse de forma harmônica e que esse cenário estivesse enfeitado, pode se assim disser decorado para homenagear aos orixás. Ritos da dança, o toque e a decoração dos Atabaques³ decorados com belíssimas e delicadas rendas brancas. Estar presente naquele local possibilitou me registrar a materialização do cenário religioso sagrado

³ A palavra “Atabaques” está escrita com letra maiúscula, porque estes instrumentos dentro dos espaços de terreiro de Candomblé e Umbanda, são entendidos como corpo de entidade sagrada, portanto um sujeito.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 03: Vista esquerda da Cumeeira de Xangó

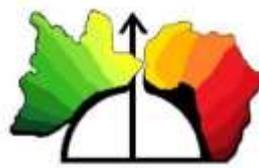


Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023

A celebração, tudo muito lindo, o ritual do fogo/pólvora e a água, um misto de simbologia que para uma simples “fuxiqueira”, feito eu tenha transmitido algo, mas para os membros do Candomblé, as celebrações têm um significado mais amplo. No último dia ocorreu a entrega da oferenda para Iemanjá e Oxum.

O cesto decorado com flores e tecido amarelo e branco, isso tudo levado às águas do mar, um ato de obediência, respeito e gratidão por todas as bênçãos proteção dos orixás.

Atualmente a festa do Bembé do Mercado, é uma festividade que ganhou uma proporção muito grande e movimentada a economia. Imersa neste ensaio fotográfico os meus sentidos ganham outras dimensões, em que foi possível perceber a presença da natureza dispostas por todas as partes do ambiente, neste sentido posso constatar as relações simbióticas dos rituais sagrados com estes elementos gerados pela natureza, que são fundamentais para nutrir a vida de todos os seres vivos e espirituais.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 04: Decoração do altar oferenda ao orixá



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023

Figura 05: Rituais Sagrados Quartinhas de Água



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura 06: Alimento de Orixá



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023
Figura 07: Presença de Elementos Místicos



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Dentro dos Terreiros de Candomblé é natural a existência e respeito pela outra linha da religião de Matriz Africana ou Afrodiaspórica, como demonstrado nesta fotografia.

Figura 08: Espaço para enaltecer o Caboclo



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023

Figura 09: Espaço para homenagem cívica

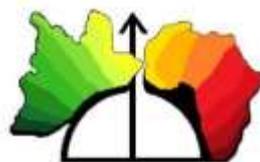


Fonte: Acervo da autora, 2023

“Na religião de Matriz Africana é exuberante, sempre tendente a fazer, agir e exibir por meio de aparências fortes a existência de um segredo iniciativo.”
(Muniz Sodré 2017)

Os Atabaques dentro do Candomblé e da umbanda, não são apenas instrumentos musicais, estes corpos são sagrados e considerados entidades para os filhos de santo, tocados por homens esta é uma regra, e como toda regra existe uma exceção..

Figura 10: Os Atabaques



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE



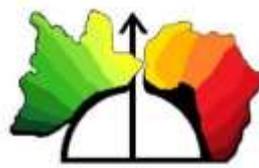
Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023

Regida por essa força mítico-ritual, com passos miúdos e certos, o ser feminino dança e marca graciosamente o significado de cada verso ao ritmo e ao som dos atabaques “numa língua outra” pois sabe, o que espera evocar em suas cantigas.

Figura 11 : Os Músicos filhos de Santos



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

Figura12 : Roda da Cânticos e Danças



Fonte: Acervo da autora, 2023

“O fluxo de uma mudança, nascimento e morte, sorte, azar, satisfação e insatisfação. Não se trata de assumir tristemente o seu destino, já que a luta ou a guerra podem fazer parte do processo, e sim de afirmar que, uma vez perdido o controle do curso dos acontecimentos exteriores”(Muniz Sodré 2017)

Figura 12:Inauguração Busto de João de Obá



Fonte: Acervo da autora, 2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Os ritos ligados ao fundamento da festa de cerimônias para os ancestrais, o Padê de Exu, o Orô de Iemanjá e Oxum, o Xirê do Mercado, a entrega dos Presentes destinados a Iemanjá e a Oxum. O Terreiro de Candomblé: “Trata-se, no cosmo percepção africana, de uma dimensão que, dialoga com o sagrado e a metafísica, não exclui de maneira alguma os aspectos físicos, quantitativos, concretos e energéticos que permitem a compreensão filosófica a partir também, mas não só, da experiência, incluindo tanto a experiência concreta, verificável, (OLIVEIRA, 2011).

Figura 13: Pai Pote faz o Ajô (união) do povo de santo



Fonte : Crédito: Redes sociais/Prefeitura de Santo Amaro

Pai Pote é Pai de santo filho de Ogum, entidade guerreira que vai à frente às demandas, mas também cumpre a função de unir seu povo em torno das grandes causas.

Figura14 : O Presentes



Fonte: Acervo da autora, 13/05/2023



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

O glamour dos presentes, vestido com manto em tecidos de cetim nas cores dourado, branco e amarelo. Estética do sagrado compondo o ornamento dos arranjos delicados e ao mesmo tempo majestosos de flores, Rosas Brancas, Crisântemos, Jasmim, Girassol e folhas verdes, evocam as cores dos Orixás homenageados pela Festa do Bembé do Mercado, é uma missão afetiva, ato sensível, pelas bênçãos alcançados e a sublime renovação da fé, digamos um “apelo” pela contínua proteção.

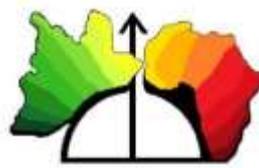
Conclusão

Peço as bênçãos à Iemanjá e a Ex para concluir este trabalho. Prezado leitor no início deste trabalho apresentei a proposta, de um ensaio fotográfico sobre a sensibilidade.... Como “Fuxiqueira” procuro fazer a melhor descrição dessa experiência, na qual fotografei o momento em que tudo estava literalmente se materializando diante dos meus olhos curiosos de pessoas que querem saber de tudo e que não tem uma noção profunda do que é esta cultura de religião de Matriz africana.

Confesso que estava realmente como uma fuxiqueira, que apenas com a agulha e um fio de linha costura o pedaço de tecido colorido transformando-o em uma arte. Após fazer o registro das fotos de cada cena, procuro indagar com um e com outro para entender o que significa cada objeto retratado.

Na execução do cenário, filhos de santos no modo frenético transmutaram o Terreiro de Candomblé da roça para o meio da praça do espaço urbano. Posteriormente dialogando com autores como Makota Valdina, Abdias Nascimento, Cunha Junior, Beatriz Nascimento, Kabengele Munanga, entre outros pensadores.

Comparando minha experiência com o ato imaginário de fazer o “fuxico”, poderia dizer que cada fotografia seria um pedaço de tecido que ao circular com meu olhar dentro do espaço que antecedeu a festividade eu costurava as pontas formando a florzinha caprichosa desta malha sagrada.



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDÍGENA E DIREITO À CIDADE

Assim sucessivamente consegui “fuxicar” o que resultou o material colorido com as imagens retratadas pela ousadia desta autora que fez a leitura sensível deste território. Cozer o “Fuxico” foi um aprendizado sobre a relação da cultura religiosa de matriz afrodiáspórica, também percebo a importância da relação de pesquisa científica com a pesquisa de inserção no campo de atuação..

Além de ter sido gratificante e prazeroso, tudo dentro do que está escrito é permitido e o que não está, fica como dito por traz do místico que protege estes espaços de resistência da população negra afrodiáspórica, neste e deste território.

Diante deste cenário concluo porque preservar a religião de terreiro de candomblé e umbanda, é necessária ,Porque através delas práticas de manifestação cultural reconhecemos nossa identidade, independente do espaço que estejamos ocupando.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Júlio. **Fuxico de Candomblé: estudos afro-brasileiros. Feira de Santana**: UEFS Editora, 2019.

CALAÇA, Maria C. Felix; CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Embu das Artes Cidade de Urbanismo pela arte afro descendente. -Bairros negros cidade negra**/Henrique Cunha Júnior; BIÉ, Estanislau Ferreira; et al (Org.). Fortaleza, CE. Editora Via Dourada,2019.280 p.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Movimento de consciência negra na década de 1970**. Revista Educação Em Debate, ano 25 v.2,n 46,p.47-54,2016.

_____. Urbanismo africano: conceito. Nota interna. Universidade Federal do Ceará. 2003.

_____. Africanidades, Afrodescendência e educação. Revista Educação em Debates. Ano 23. v.2 ,número 42. Fortaleza, 2001.

SODRÉ, Muniz **Pensar nagô** / Muniz Sodré. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2017

SOUSA, Priscila. Matriz - **O que é, em matemática, tipos e em sentido figurado**, 2022. Conceito de. <https://conceito.de/matrizsou>.
<https://doi.org/10.11606/issn.1983-6023.sank.2018.150529>

MACHADO, Ana Rita. Bembé do Mercado. / coordenação de Antônio Roberto Pellegrino Filho; textos de Ana Rita Machado et. al. – Salvador : Fundação Pedro Calmon, 2014.164 p.: il. – (Cadernos do IPAC, 7).



SALVADOR E SUAS CORES [2023]

POR AÇÕES AFIRMATIVAS URBANAS – RACISMO, POPULAÇÃO NEGRA, INDIGENA E DIREITO À CIDADE

MUNANGA, Kabengele. **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial.** São Paulo: Edusp e Estação Ciência, 1996

NASCIMENTO, Abdias do ; **Teatro experimental do negro, testemunhos.** Rio de Janeiro GRD, 1966.

NASCIMENTO, Beatriz. **Quilombola e Intelectual Possibilidade nos dias da destruição.** 2022. (P.51)

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.) **Matriz africana no mundo.** São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: Matriz Africanas de Cultura Negra, v.1.)

SALES, Cristian. **Lívia Natália: Abebé Omin - Poesia e Religiosidade Afro-Brasileira Banhada nas Águas De Oxum.** Sankofa (São Paulo), 2018. 11(21), 33 - 50.